

política

PSOL decide por apoio à Juliana Brizola nas eleições

Lideranças do partido devem entregar uma lista de propostas



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A direção estadual do PSOL confirmou ontem o apoio crítico à pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Rio Grande do Sul. Hoje, às 13h30min, na sede do PDT, as lideranças do PSOL devem entregar a Juliana uma lista de propostas que deve constar no programa de governo da pedetista. Entre os pontos, estão a luta contra as privatizações no Estado, a valorização do serviço público e a atuação concreta na prevenção de desastres ambientais.

“São reivindicações básicas para que possamos enfrentar conjuntamente esse processo eleitoral e derrotar a extrema-direita, que, se chegar ao governo, vai causar um estrago enorme ao nosso Estado”, avaliou a presidente estadual do PSOL, Gabrielle Tolotti, na reunião com lideranças do partido.

Outros nomes do PSOL também justificaram o apoio crítico como um esforço para derrotar o pré-candidato bolsonarista Luciano Zucco (PL) – um dos favoritos nas pesquisas de intenção de voto. Aliás, um dos principais argumentos para o apoio a Juliana Brizola é que ela aparece nos levantamentos eleitorais como o nome com as maiores chances de



Juliana, Pretto, Pimenta e Manuela devem ser oficializados na majoritária

derrotar Zucco.

O presidente do PSOL da Capital, vereador Roberto Robaina, explicou que o apoio crítico significa que a militância trabalhará para, em um primeiro momento, levar a chapa de Juliana ao segundo turno. O objetivo é evitar um desfecho semelhante às eleições de 2022 no RS, quando a disputa ficou entre “a extrema-direita e a direita neoliberal”. Neste ano, a direita neoliberal está representada na pré-candidatura do sucessor de Eduardo Leite (PSD), o vice-governador Gabriel Souza (MDB).

Entretanto, Robaina sustenta que, se Juliana Brizola ganhar as eleições, o PSOL não vai participar do governo. “Sabemos que um governo do PDT não será dos trabalhadores, nem de esquerda. Então, não reivindicamos espaço nele. Vamos seguir lutando por um governo de esquerda”, projetou.

Além disso, o apoio do PSOL garante a pré-candidatura ao Senado da ex-deputada federal Manuela d’Ávila (PSOL) – que vai completar a chapa majoritária liderada por Juliana Brizola no Rio Grande do Sul. A outra vaga de senador deve ficar com o deputado federal Paulo Pimenta (PT) e a de vice, com Edegar Pretto (PT).

O PT gaúcho abriu mão da candidatura própria liderada por Pretto no início de abril, após a executiva nacional do PT pressioná-lo a apoiar a pré-candidatura de Juliana. Na quinta-feira, Edegar Pretto confirmou que seria vice na chapa liderada pela pedetista. Com isso, os partidos que apoiavam o pré-candidato petista – inclusive o PSOL – passaram a apoiar Juliana. A aliança inclui a maioria das siglas de centro-esquerda: PDT, PT, PCdoB, PV, Rede, PSB e PSOL.

da chapa por sua atuação na organização da Expointer, evento que reúne cadeias produtivas do setor agropecuário e tem impacto econômico no Estado. A indicação buscava estabelecer interlocução com o segmento, presente na pauta da pré-campanha tucana.

De acordo com Maranata, a saída ocorreu a partir de um pedido formalizado por representantes das entidades coprodutoras da feira e pelo prefeito de Esteio. “Diante de um clamor das entidades coprodutoras da Expointer, manifestado em cartas assinadas por seus presidentes e pelo prefeito de Esteio, decidimos não criar nenhum empecilho para o retorno

da Betty ao comando do Parque de Exposições Assis Brasil”, afirmou.

O pré-candidato disse que a decisão foi tomada em conjunto com o partido e a pré-campanha. Ele também relacionou o movimento à sua trajetória em entidades do comércio. “O nosso gesto nos aproxima ainda mais do setor, enaltece o valor das decisões não personalistas”, declarou.

Segundo o PSDB, não há alteração na estratégia eleitoral nem nas alianças em construção. A pré-campanha afirma manter articulações com partidos e sustenta que a definição de um novo nome para a vice será feita após diálogo interno e com aliados.

Ique Vedovato, novo presidente da Famurs, quer fortalecer agronegócio

/ MUNICÍPIOS

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O fortalecimento do agronegócio nos municípios e uma redistribuição dos tributos mais justa que privilegie os 497 municípios do Rio Grande do Sul são propostas defendidas pelo prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (MDB), o Ique, que assume no dia 30 de abril a presidência da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Segundo Ique, o tema agronegócio é muito caro para a entidade tendo em vista que uma boa parte dos municípios associados têm a sua economia voltada para isso.

Na pauta da nova gestão do emedebista está a implementação de tecnologias e inovações no setor público municipal. “Queremos realizar investimentos na área de tecnologia e inovação com o objetivo de trazer eficiência, economia e otimização de gastos para as prefeituras”, destaca.

A posse do novo presidente e do Conselho de Administração da Famurs para o biênio 2026/2027 será realizada durante o “Seminário Municipalismo em Foco”, que acontece entre os dias 28 e 30 de abril no Parque Municipal de Eventos de Balneário Santa Terezinha, em Imbé. A cerimônia de posse de Ique será feita no dia 30 durante um almoço com prefeitos. Vedovato substituirá Adriana Perin Oliveira, prefeita de Nonoai (Progressistas).

Sobre a importância da causa municipalista, o prefeito de Imbé destaca uma redistribuição de impostos mais justa que privilegie as prefeituras. “Nos municípios, temos contato direto com a população, que exige respostas imediatas e recursos adequados”, ressaltou. Ique afirma que os municípios

deveriam ficar com a maior parte dos recursos financeiros. “Os prefeitos estão mais próximos do cidadão e sabem como direcionar o investimento das verbas na prestação do serviço público.”

Ique Vedovato foi escolhido no mês de março para presidir a Famurs. A escolha ocorreu durante a assembleia da Associação de Prefeitos e Vices do MDB/RS, realizada em Porto Alegre.

Na votação interna do partido, Vedovato recebeu 184 votos, enquanto o prefeito de Boa Vista do Buricá, Joãozinho Sehnem, obteve 46 votos. A indicação de Vedovato respeita o sistema de rodízio entre as legendas estabelecido entre os partidos no Rio Grande do Sul. Conforme o pacto, as quatro legendas que mais elegeram prefeitos no último pleito têm o direito de indicar o sucessor à presidência da Federação.

Nova diretoria da Famurs para o biênio 2026/2027

Presidente: Luis Henrique Vedovato, o Ique – prefeito de Imbé (Amlinorte/MDB)

Vice-presidentes

- ▶ João Rudinei Sehnem – prefeito de Boa Vista do Buricá (Amufron/MDB)
- ▶ Gustavo Diogo Finck – prefeito de Novo Hamburgo (Granpal/Progressistas)
- ▶ Amarildo Luis da Silva – prefeito de Fazenda Vilanova (Amvat/PDT)
- ▶ Arlei Luis Tomazoni – prefeito de Três Passos (Amuceleiro/PL)
- ▶ Leandro Tittelmaier Balardin – prefeito de Cachoeira do Sul (Amau/PSDB)
- ▶ Darlene Torrada Pereira – prefeita de Rio Grande (Azonasul/PT)
- ▶ Pablo Luiz Alievi Mari – prefeito de Sarandi (Amng/União Brasil)

Betty deixa vice de Maranata para retornar à Expointer

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A pré-candidatura de Marcelo Maranata (PSDB) ao governo do Rio Grande do Sul teve alteração na composição nesta segunda-feira, com a saída de Betty Cirne Lima da posição de candidata a vice. A decisão foi tomada após manifestações de entidades ligadas ao agronegócio e à organização da Expointer, que solicitaram o retorno dela à coordenação do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, onde já atua na gestão da feira desde 2022.

Betty Cirne Lima foi anunciada anteriormente como integrante



Ique assume comando da entidade municipalista no dia 30 de abril